

Desafios e Estratégias para a Educação a Distância 2

Andreza Lopes
(Organizadora)



 Editora
Atena

Ano 2018

Andreza Lopes

Organizadora

**Desafios e Estratégias para a
Educação a Distância 2**

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

D441 Desafios e estratégias para a educação a distância: vol. 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Andreza Lopes. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Educação a Distância; v. 2)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-455090-4-2
DOI 10.22533/at.ed.042182706

1. Ensino à distância. I. Lopes, Andreza. II. Série.

CDD 371.35

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Falar em educação a distância é falar em desenvolvimento e oportunidade para muitos. A partir deste princípio a EaD vem expandindo a passos largos no Brasil frente ao reconhecimento das novas características da sociedade contemporânea versus a diversidade e limitações geográficas e temporais do indivíduo permanecer em processo contínuo de desenvolvimento. E frente ao compromisso desta modalidade educacional com o desenvolvimento sustentável da Nação reconhecemos que a aplicação da EaD desenvolve-se a partir de diferentes cenários, como, por exemplo, complementação da educação básica ou para casos especiais, educação profissional técnica e de nível médio, educação de jovens e adultos, educação especial, graduação e recentemente é retomado por meio do parecer CNE/CES n. 462, de 14 de setembro de 2017, normativa para oferta de cursos de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, ou seja, mestrado e doutorado.

A diversidade, a globalização e as características da nova sociedade, baseada no conhecimento, são elementos que contribuíram significativamente para a amplitude deste caminho. Contudo o acelerado crescimento pode ser aferido a partir da evolução das tecnologias de informação e comunicação. Estas tecnologias que um dia foram somente analógicas hoje são predominantemente digitais conectando diferentes saberes, em diversos espaços com múltiplos interesses. E toda esta expansão, envolvimento de equipes multidisciplinares, avanço de políticas e incentivo público, ações de instituição privada no que rege a oferta de cursos na modalidade a distância tem contribuído não só para a expansão mas para a quebra de paradigma, onde a EaD assume posição de reconhecimento no que tange a formação de qualidade.

Entendemos que as tecnologias tem inferência direta e significativa neste processo de ensinar e aprender, pois vivemos neste início de século XXI um fato que alavanca as mudanças sociais, culturais, econômicas, política e ambiental onde as inovações digitais são urgentes, emergentes e constantes. Pois, não vivemos mais no mesmo espaço limitado a comunicação assíncrona. Vivemos no ciberespaço onde a conexão se materializa em tempo real por meio das tecnologias digitais afetando as interações humanas em tempo e espaço. Esta transformação contribui para a integração de recursos de comunicação de ensino-aprendizagem fortalecendo o reconhecimento de que é possível fazer educação em tempo e espaço distinto. É possível pensarmos que educação integra comunicação, que por sua vez integra o emissor e receptor da mensagem que, por conseguinte permite a construção, reconstrução e por vezes, necessário, a desconstrução do conhecimento. O espaço contemporâneo consolida-se a partir de uma multiplicidade de processos, pessoas e tecnologias que são integradas por saberes que misturam a racionalidade e o lazer, a formação e a participação no mercado de trabalho alterando significativamente o conceito de espaço e tempo.

Toda esta mudança do século XXI exige reflexões, como as apresentadas, aqui neste volume 2, no qual os autores discutem, a partir de cenários práticos e futuros, a EaD como uma oportunidade ampliada de desenvolvimento a partir de diferentes recursos educacionais.

Fatos como estes são intersectados a partir das possibilidades de ampliação dos espaços para ensinar e aprender bem como a integração destes em rede. A complexidade do fazer pedagógico se intensifica segundo a oferta do ensinar e aprender que se relaciona com novos perfis de aluno e de professor. E frente a este cenário de possibilidades ilimitadas as instituições de ensino superior precisam estar preparadas para ofertar cursos acessíveis. Não negligenciar as necessidades culturais e a importância das tecnologias para minimizar barreiras de acesso à formação.

Com base nesta discussão convidamos você a ler este volume dois onde diferentes autores discutem conceitos como: educação empreendedora; novos perfis; desafios e perspectivas; futuro e integração das tecnologias; sala de aula invertida; recursos educacionais abertos; inovações; aprendizagem ativa, interdisciplinaridade; deficientes visuais entre outros temas que fazem relação direta com a sociedade do conhecimento e seus atuais desafios, como, inovação; conectividade; trabalhadores do conhecimento; gerenciamento com pessoas; visão sistemática da organização e da sociedade no qual esta integra. Estes elementos ampliam a possibilidade de formação e desenvolvimento do indivíduo ao longo da vida. Um cenário que está inserido no contexto de países que buscam o seu desenvolvimento.

Boa leitura.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA: A INFLUÊNCIA DA INTERNET NOS HÁBITOS DE LEITURA DO ADOLESCENTE	
<i>Dr. Dênisson Neves Monteiro,</i>	
<i>Dra. Tatiane Chaves Ribeiro</i>	
<i>Dra. Marise Maria Santana Rocha</i>	
<i>Fernando Rocha Athayde</i>	
CAPÍTULO 2	15
JOVENS E INTERNET: NOVOS PERFIS DE ESTUDANTE E PROFESSOR	
<i>Eloiza da Silva Gomes de Oliveira</i>	
<i>Caio Abitbol Carvalho</i>	
<i>Gabriel Moura Souza Miranda Rodrigues</i>	
CAPÍTULO 3	29
RECURSOS TECNOLÓGICOS E EAD: UMA DISCUSSÃO NECESSÁRIA	
<i>Adriana Rodrigues</i>	
CAPÍTULO 4	37
TIC NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM: UMA ABORDAGEM DOS DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA EAD	
<i>Kátia Maria Limeira Santos</i>	
CAPÍTULO 5	45
CONCEPÇÕES UTILIZADAS POR FUTUROS PROFESSORES: UM OLHAR DESDE A INTEGRAÇÃO DE TICS NA DISCIPLINA DE DIDÁTICA DAS MATEMÁTICAS	
<i>Jakeline Amparo Villota Enríquez</i>	
CAPÍTULO 6	61
PERCURSO DOCENTE NAS TRILHAS DE APRENDIZAGEM: ESTILOS DE USO DO ESPAÇO VIRTUAL E SALA DE AULA INVERTIDA	
<i>Fernanda De Oliveira Soares Taxa</i>	
<i>Victor Kraide Corte Real</i>	
<i>Juliana Signori Baracat Zeferino</i>	
<i>Cyntia Belgini Andretta</i>	
<i>Alex Itiro Shimabukuro</i>	
<i>Geraldo Magela Severino Vasconcelos</i>	
CAPÍTULO 7	72
AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM UMA PERSPECTIVA AMPLIADA E DISPONÍVEL NA E-LEARNING 2.0	
<i>Dr. Dênisson Neves Monteiro,</i>	
<i>Dra. Tatiane Chaves Ribeiro</i>	
<i>Dra. Marise Maria Santana Rocha</i>	
<i>Dr. José Arimatés de Oliveira</i>	
CAPÍTULO 8	86
INOVAÇÃO EDUCACIONAL DISRUPTIVA COM RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS	
<i>Elena Maria Mallmann</i>	
<i>Juliana Sales Jacques</i>	
<i>Mara Denize Mazzardo</i>	
<i>Sabrina Bagetti</i>	
<i>Rosiclei Aparecida Cavichioli Laueremann</i>	

CAPÍTULO 9	102
SPC BRASIL: INVESTINDO NA EAD PARA REDUZIR CUSTOS E GARANTIR A QUALIDADE NAS CAPACITAÇÕES RELATO DE EXPERIÊNCIA INOVADORAMÉTODOS E TECNOLOGIAEDUCAÇÃO CORPORATIVA	
<i>Silvana Denise Guimarães</i> <i>Ana Caroline Lima Assis</i> <i>Elaine Cristina Freitas</i> <i>Ely Priscila Pardin Silva</i> <i>Mariane dos Santos Franco</i>	
CAPÍTULO 10	110
A COLABORATIVIDADE E O USO DAS MÍDIAS COMO PROPULSORES AO ENSINO DA LEITURA E ESCRITA	
<i>Andrea Bonequini</i> <i>Andressa Cristina Santos</i>	
CAPÍTULO 11	124
PROJETO: REDAÇÃO ON LINE	
<i>Maria Francimar Teles de Souza</i> <i>Rosa Cruz Macêdo</i> <i>Dennys Helber Silva Souza</i> <i>Allan Diego Batista Belém</i> <i>José Oberdan Leite</i> <i>Antônia Lucélia Santos Mariano</i>	
CAPÍTULO 12	130
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ONDE APLICATIVOS VIRTUAIS E PESQUISA PROMOVEM PERCURSOS NARRATIVOS ILUSTRADOS	
<i>Judilma Aline Silva</i> <i>Ana Carolina Guedes Mattos</i>	
CAPÍTULO 13	139
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DE MOOC: UMA PROPOSTA DESAFIADORA DE ENSINO ENFRENTADA POR UM PROFESSOR DE ANATOMIA	
<i>Dessano Plum de Oliveira</i> <i>Claudio Kirner</i>	
CAPÍTULO 14	148
SOFTWARES EDUCATIVOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS	
<i>Carla Denize Ott Felcher</i> <i>Crisna Daniela Krause Bierhalz</i> <i>Lisete Funari Dias</i>	
CAPÍTULO 15	160
INTEGRAÇÃO DE SISTEMAS DE GESTÃO ACADÊMICA E AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM: UMA ABORDAGEM ORIENTADA A BANCO DE DADOS	
<i>Athos Denis Eulálio</i> <i>Rodrigo Nonamor Pereira Mariano de Souza</i>	
CAPÍTULO 16	172
APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPES - DO MÉTODO ÀS INOVAÇÕES	
<i>Ana Silvia Sartori Barraviera Seabra Ferreira</i>	
CAPÍTULO 17	186
APRENDIZAGEM ATIVA: AUTONOMIA AO APRENDER E ENSINAR	
<i>Jonas dos Santos Colvara</i> <i>Eniel do Espírito Santo</i>	

CAPÍTULO 18	196
APRENDIZAGEM, AVALIAÇÃO E PERCEPÇÃO DOS EDUCANDOS NA DISCIPLINA SOCIOLOGIA NA MODALIDADE SEMIPRESENCIAL	
<i>Rafael Ademir Oliveira de Andrade</i> <i>Daniela Tissuya Silva Toda</i>	
CAPÍTULO 19	209
MULTILETRAMENTOS NO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO DAS PRÁTICAS DE LEITURA DE <i>FANFICTION</i> NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA	
<i>Andreia Teixeira</i> <i>Suzana dos Santos Gomes</i>	
CAPÍTULO 20	226
INTERDISCIPLINARIDADE ENTRE AS DISCIPLINAS DE PRÁTICA NO ENSINO DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA EAD: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Valéria Soares de Lima</i> <i>Gislene Lisboa de Oliveira</i> <i>Fabiana Gonçalves dos Reis</i>	
CAPÍTULO 21	236
LEVANTAMENTO DA POSSIBILIDADE DE UM CURSO EM UM AVA APLICADO A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL	
<i>Luis Gabriel Valdivieso Gelves</i> <i>Marcos Pereira da Silva</i> <i>Paula Faragó Vieira Barbosa</i>	
CAPÍTULO 22	250
DIRETRIZES PARA DEFINIÇÃO E PROJETO DE RECURSOS DIDÁTICOS PARA O ENSINO A DISTÂNCIA DE DEFICIENTES VISUAIS	
<i>Patrícia Campos Lima</i> <i>Letícia Pedruzzi Fonseca</i>	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	264
SOBRE OS AUTORES	265

APRENDIZAGEM, AVALIAÇÃO E PERCEPÇÃO DOS EDUCANDOS NA DISCIPLINA SOCIOLOGIA NA MODALIDADE SEMIPRESENCIAL

Rafael Ademir Oliveira de Andrade

Centro Universitário São Lucas
Porto Velho – Rondônia

Daniela Tissuya Silva Toda

Instituto Federal de Rondônia
Porto Velho – Rondônia

RESUMO: Este trabalho busca investigar a percepção e o perfil do aluno na educação semipresencial do Centro Universitário São Lucas em Porto Velho, estado de Rondônia, no que tange aos processos avaliativos, de aprendizagem e concepção do que é educação semipresencial. Para realizar tal atividade, os processos metodológicos adotados foram a investigação bibliográfica, a aplicação de questionário semiaberto com análise quantitativa e qualitativa das informações coletadas, usando o método de análise de conteúdo de Pierre Bardin (2009). As discussões teóricas realizadas giraram em torno das concepções educacionais e formativas do modelo semipresencial na perspectiva do perfil acadêmico analisado, dialogando com aspectos sociológicos e psicológicos da teoria educacional, visando maior amplitude da análise. Os resultados apontam que o educando tem ainda uma visão reduzida e apriorística da educação à distância e de suas potencialidades, baseando-se na perspectiva tradicional de educação e avaliação, necessitando da presença do professor como condutor, não

como orientador, do processo de aprendizagem. Apesar de acreditarmos na amplitude social da cultura tecnológica, percebemos que ainda há muito que caminhar para que cultura acadêmica assimile efetivamente este aspecto, fato que este artigo apresenta.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação. Aprendizagem. Semipresencial. Estudante.

1 | INTRODUÇÃO

O artigo aqui escrito é resultado da intenção de investigar os índices de reprovação e outras formas de não aproveitamento da disciplina de Sociologia no Centro Universitário São Lucas, Instituição de Ensino Superior situada na cidade de Porto Velho, Rondônia, Brasil. Enquanto professor da disciplina e docente responsável pelo andamento e compreensão técnica das disciplinas semipresenciais da Instituição em que lecionamos e pesquisamos, fomos cooptados pelos números e pela alta rejeição dos educandos.

A disciplina Sociologia é ofertada na modalidade semipresencial para os seguintes cursos de graduação: Administração, Direito, Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Odontologia, e tem as mesmas características curriculares da oferta presencial, com a diferença elementar na forma de contato

do professor com os educandos e destes com os conteúdos ministrados. A modalidade semipresencial nessa instituição conta com 08 horas de ensino presencial e 52 horas a distância, com orientação do professor responsável a partir de mediação virtual, exigindo dos educandos maior autonomia na construção dos conhecimentos, do professor maior manejo dos conteúdos, tendo em vista que os encontros presenciais são limitados e exige de ambos certos domínios da tecnologia de informação voltada para a educação.

A avaliação da disciplina ocorre por um número vasto de ferramentas, especialmente as atividades discursivas, na qual o educando responde questões a partir de pesquisa no material didático básico, aqui denominado de Guia de Estudos (texto monográfico redigido pelo professor conteúdista que vai guiar os estudos e pesquisas dos estudantes), participação em questionário virtual e aplicação de prova presencial, que pode ter questões discursivas ou objetivas.

Desta forma, a educação semipresencial tem suas peculiaridades de ensino, assim como o sistema presencial e totalmente à distância, e o que indaga os pesquisadores e a Instituição de Ensino Superior que fomenta esta pesquisa é a compreensão de um fenômeno que passou a ser analisado, o alto índice de reprovação nas disciplinas da modalidade semipresencial.

Este artigo pretende investigar a percepção dos alunos com relação à avaliação e aprendizagem nesta modalidade, assim como da própria disciplina de Sociologia, dentro de suas especificidades teóricas e curriculares. Para realizar tal intento, aplicamos um questionário não identificado para os estudantes com o objetivo de identificar suas percepções e dificuldades com relação ao aprender na disciplina e na modalidade de ensino e posteriormente analisamos os dados coletados à luz da teoria das ciências educacionais, especialmente tecnologias e educação e a sociologia educacional.

2 | METODOLOGIA

O método de pesquisa realizado neste trabalho passa por algumas etapas de sua construção e explica em si a natureza do texto redigido. Nesta parte do artigo pretende-se apresentar as formas do método empregadas na análise das informações.

A priori e perpassando todo o processo de construção do conhecimento, fora realizada pesquisa bibliográfica com o intuito de expandir o conhecimento teórico e de dados construídos em pesquisas prévias sobre o tema. Dados fornecidos por entidades governamentais (devidamente citados no momento oportuno) foram utilizados para ampliar a perspectiva acerca dos dados obtidos. Artigos, livros e documentos legais servem como base referencial para o presente artigo. A pesquisa conta com a participação de 50 alunos do Centro Universitário São Lucas e a pesquisa documental serve para firmar os posicionamentos dedutivos frente aos pontos colhidos em questionário semiaberto aplicado aos discentes.

O questionário aplicado buscava colher informações sobre a questão sócio econômica

e cultural dos educandos, assim como sua percepção sobre os fenômenos inerentes ao exercício de construção do conhecimento e práticas avaliativas da disciplina sociologia na modalidade semipresencial. No enfrentamento estatísticas do questionário fora utilizado o método dedutivo de análise, partindo do pressuposto lógico que aquele grupo amostral serve de base para se deduzir que todo o grupo possui as mesmas, ou semelhantes características. Na análise de discurso presente na parte aberta do questionário fora utilizada a análise do discurso de Laurence Bardin (2009).

O método da análise de conteúdo objetiva a elucidação dos significados que os atores sociais exteriorizam em seus discursos, permitindo ao pesquisador inferir sobre a rede de significados de produção e difusão que permeou a trajetória da comunicação e dos autores. Ter maior conhecimento sobre o processo de construção das comunicações permite ter acesso aos elementos de construção social, realizando assim uma leitura elementar do objeto. Bardin (2009) parte do pressuposto que os agentes sociais expressam conteúdos culturais e ideológicos em suas falas e a análise destas permite a percepção de suas intenções e perspectivas sobre a vida social.

Foram realizadas neste trabalho as três fases apontadas por Bardin (2009) para execução de uma análise do conteúdo. A (1) pré-análise consiste na organização do material à ser analisado, já fixando qual o recorte que será analisado, no caso específico deste trabalho, nosso material de análise são os questionamentos e as falas dos discentes pesquisados.

Na segunda fase (2) será realizada a descrição e categorização do material, cabendo ao pesquisador agrupar falas e discursos que se assemelham em quadros analíticos, permitindo assim análise relacionada com conteúdo teóricos específicos. Nesta pesquisa, falas dos educandos das mesmas questões e discursos similares serão associados às categorias descritivas. A última fase é a de interpretação (3), sendo realizada uma reflexão e dedução do que fora construído nas duas fases anteriores, estabelecendo uma conexão com a realidade a partir dos contextos destacados.

A análise de conteúdo foi escolhida como método pois permite uma interconexão das falas categorizadas que, ao mesmo tempo, dá posição ativa tanto para o discurso quanto para o analista, permitindo um discurso fluente, prático e especializado, tendo em consideração que os autores da pesquisa são também professores no modelo semipresencial. Cabe salientar que as categorizações e modelos de análise serão expostos na parte referente à própria análise de conteúdo deste artigo, a quinta parte.

3 | ANÁLISE ECONÔMICA E SÓCIO CULTURAL DOS EDUCANDOS

Consideramos importante analisar o perfil sócio econômico dos educandos pelos mais variados motivos. É importante reconhecer que a educação é uma forma de reprodução dos aspectos sociais, não sendo capaz de se isentar dos processos políticos, culturais e geográficos em que estão inseridos seus educandos, professores e colaboradores.

Não apenas a seleção dos seus membros, mas a forma do currículo representa, para os estudantes, uma possibilidade de ascensão social e não apenas isto, reproduz a forma dominante do saber desconsiderando outras formas de cultura e conhecimento.

Bourdieu e Passeron (1975) em seu famoso livro “A Reprodução” vão afirmar que a taxa de sucesso escolar vai se relacionar diretamente com o acesso aos bens culturais e históricos que os educandos têm nas suas relações familiares. Em outras palavras, torna-se importante analisar qual a origem de classe e o acesso aos bens culturais dos alunos vai definir o contato com bens culturais tal como teatro, cinema, música, livros, palestras, viagens, dentre outros. Vai representar também, se passarmos esta análise para a modernidade, que este aluno vai “consumir cultura” de alguma maneira, sendo ela a popular ou a de massas, já que tem pouco acesso ao que chamamos de “cultura erudita”.

Logo, para compreender os aspectos de um ensino tão voltado para a tecnologia e para certa habilidade de “aprender sozinho”, é preciso saber qual a característica do educando que entra em contato com ela. Assim como foi explicitado na explanação metodológica deste artigo, foram entregues 50 questionários e destes, 30 foram preenchidos e analisados. Apresentaremos nesta parte do artigo os resultados desta coleta de dados.

O primeiro dado analisado é que 78% dos nossos alunos são oriundos da rede pública de ensino e 22% da rede particular e nenhuma porcentagem de aluno da rede particular com bolsa. Este número se associa com outro aspecto pesquisado: 66% dos alunos do rol de questionados é bolsista FIES, 22% PROUNI, 5% outras formas de financiamento estudantil e 4% pagam suas mensalidades diretamente. Há uma relação entre alunos oriundos da escola pública e alunos com alguma forma de financiamento estudantil.

Estes alunos são oriundos da escola pública brasileira, cujos dados são importantes para nossa compreensão de sua formação prévia. Com base na prova Brasil (instrumento de análise da educação básica brasileira) do ano de 2013, é possível concluir que 60% dos alunos da quinta série tem dificuldade em compreender um texto simples, segundo o IDEB (índice que leva em consideração competências de português e matemática), Rondônia tem um coeficiente na disciplina português de 193,95, sendo que o recomendado é 325 a 425 dos ensinos das séries iniciais, fundamental e médio.

Estes dados locais corroboram com os dados nacionais no sentido de que nossos educandos da educação básica estão, em média, muito aquém do mínimo requerido para saber interpretar textos. Cabe ressaltar e realizar uma crítica: mesmo com o salário que não condiz com a preparação deste professor (para consulta, analisar editais de professores SEDUC-RO), com condições nem sempre saudáveis de execução de suas atividades e com uma taxa baixíssima de aprendizado (193,95 para português e 210,95 para matemática) Rondônia possui alto índice no IDEB (5,52, sendo a meta 6,00) e uma igualmente baixa taxa de reprovação, 07 a cada 100 alunos não são aprovados.

O que estes dados dizem sobre nossa população e, ao mesmo tempo, dos educandos pesquisados neste trabalho? Que mesmo tendo uma média de educandos que não sabem ler e interpretar textos, os mesmos são aprovados e chegam ao ensino superior com estas habilidades não desenvolvidas para o exercício da vida acadêmica e social. Estes alunos

irão ter que ter certa autonomia de leitura e produção para participar de disciplinas no modelo semipresencial.

A segunda questão analisada neste artigo é que temos um bom coeficiente dos alunos pesquisados que não exercem função remunerada - questionada como trabalho. Este percentual é de 70% dos alunos que não trabalham e 30% dos que exercem alguma função. Podemos perceber nesta questão que os educandos que não trabalharam, por lógica, devem ter mais tempo hábil para realizar suas atividades e leituras da modalidade presencial e semipresencial. Dentre os alunos que trabalham, 43% trabalham acima de 40 horas semanais, 43% entre 21 e 40 horas semanais e 14% possuem carga horária de até 20 horas.

Ainda nesta perspectiva laboral e somando com os debates realizados sobre o acesso à cultura destes educandos, fora questionado sobre a renda familiar dos mesmos. Os resultados demonstram que 51% dos educandos recebem de 01 a 03 salários mínimos, 37% de 04 a 07 salários mínimos, 6% de 08 a 11 salários mínimos e 6% acima de 11 salários mínimos.

Acredita-se que pelo grande investimento de financiamento estudantil e programas de bolsas acadêmicas o perfil do aluno recebido se enquadra exatamente no levantado por esta pesquisa. A dedução que se pode realizar destes dados se encaixa com as hipóteses dos pesquisadores, partindo da premissa que os educandos cursando suas graduações são de classes menos abastadas economicamente, com carga horária de trabalho alta para mediana e com renda familiar baixa para mediana, como demonstram os dados apontados nos parágrafos anteriores.

Os próximos 03 dados apresentados e analisados nesta pesquisa farão referência direta ao acesso aos bens culturais provenientes da leitura e permanência na rede mundial de computadores e vão somar à perspectiva levantada até aqui de que os educandos pesquisados, provenientes de uma classe social cujo acesso aos bens culturais é limitado. Sem esquecer da consideração de segundo análise mais recente do IBGE, o brasileiro usa de 6 a 9,7% de sua renda total familiar em gastos culturais (tabela 19 do documento referido na nota 04), o que compreende cinema, acesso à internet, livros, revistas, música, teatro, dentre outras formas. Entretanto, se retirarmos os gastos com telefonia (acesso à celulares e internet) os gastos médios com cultura variam de 3,6 a 6,3 (tabela 20 e 21 do documento referido na nota 04) apontando que considerável parte dos gastos com cultura do brasileiro são de acesso fixo ou móvel à internet e outras formas de comunicação, deixando poucas possibilidades para o gasto com outras formas de bens culturais, dentre eles livros de graduação e formação continuada.

Para efeito de exemplo, iremos analisar duas classes sociais de recorte monetário: a primeira recebe até 830 reais mensais e a segunda, mais de 6,225 reais mensais. A primeira classe tem um gasto de 6% com bens culturais e se retirarmos o gasto com telefonia, 3,6%. A segunda classe tem um gasto 9,7%, retirando o gasto com telefonia este número cai para 6,3%.

Utilizando-se da tabela 22 do relatório de informações de indicadores culturais

fornecido pelo IBGE na análise das classes analisadas acima, percebemos que: (a) a classe de renda até 830 reais, de sua renda voltada para cultura em geral (6%), dedicam 29,5% à aquisição de eletrodomésticos, 8,9% à eventos culturais, destes 5,8% em festas e apenas 1,7% com educação profissional e atividades de ensino, destes 0,8% com informática e 0,3% com material didático. (b) a classe de renda até 6,225 reais, de sua renda voltada para a cultura em geral (9,7) dedica 12,2% à aquisição de eletrodomésticos, 18,5% à eventos culturais, destes 9,7% em festas e 6,2% em educação profissional e atividades de ensino, 0,4% com informática e 1,1% com material didático.

A análise destas duas classes econômicas (a mais baixa e a mais alta na pesquisa do IBGE) nos permite realizar algumas análises importantes para a dimensão dedutiva do perfil do educando, em perspectiva complementar ao questionário aqui levantado. Primeiro de que os indivíduos das diversas classes sociais do Brasil têm um gasto inferior com bens culturais, voltando essencialmente para aquisição de eletrodomésticos e acesso à internet. Para a educação à distância, temos um elemento dúbio: temos educandos que investem cada vez mais em tecnologia e acesso às plataformas de ensino e ao mesmo tempo que possuem pouca instrução cultural além daquela realizadas nos centros de formação básica e superior. Somos um povo que gasta mais em festas e móveis do que em formação profissional e leituras especializadas. Ao que parece, estamos frente ao potencial desafio dos modernistas brasileiros de querer discutir arte moderna em uma sociedade que essencialmente não lia.

Voltando à pesquisa realizada com os nossos alunos, foram arguidos sobre a leitura de livros específicos e não específicos. Sobre a taxa de leitura anual de livros não específicos, 35% dos alunos afirmaram não ler nenhum, 26% de 01 a 03 livros por ano, 4% de 04 a 07 livros, 9% de 07 a 10 livros anuais e 4% não responderam à esta pergunta.

Sobre livros específicos da formação acadêmica, conseguimos os seguintes resultados. 9% não leem nenhum livro por ano, 30% de 01 a 03 livros, 17% de 04 a 06 livros, de 07 a 10 livros não fora uma opção marcada e acima de 10 livros, 35% dos alunos pesquisados, 9% não responderam a questão.

Dados que devem ser analisados: 61% dos alunos leem de nenhum a 03 livros não específicos por ano, ou seja, boa parte dos alunos não tem o hábito espontâneo de leitura e 39% dos alunos leem de nenhuma a 03 livros específicos da formação por ano e o que mais interessa, 9% destes não leem livro algum em sua formação acadêmica por ano.

Sobre as horas conectados à rede mundial de computadores por semana, obtivemos os seguintes dados: 61% dos alunos afirmam que ficam de 01 a 10 horas por semana conectados (número de horas que, somado às pesquisas das disciplinas presenciais, tempo nas redes sociais já seriam insuficientes para somar à isto as atividades das disciplinas semipresenciais, que de regra geral, são mais de uma), 17% ficam de 11 a 20 horas semanais, 9% de 21 a 30 horas e 13% acima de 31 horas.

E, dentro destas horas, aonde acessam à internet os alunos pesquisados? 39% dos alunos acessam em casa, 36% na faculdade, 7% em lan house, 7% no trabalho e 11% em outros (celular e laboratório de estágio). 75% dos alunos tem amplo acesso à internet, quer

seja em sua casa ou usando as redes sem fio da instituição de ensino local da pesquisa. Este amplo acesso não justifica a falta de possibilidade de realizar as atividades do semipresencial e da disciplina pesquisa, o que podemos procurar analisar é uma questão cultural e de perfil acadêmico que pode ser expresso no discurso discente, analisado na parte seguinte deste trabalho.

4 | AVALIAÇÃO, PRESENÇA E AUSÊNCIA DA SOCIOLOGIA: O DISCURSO DISCENTE

Apesar da explicação já realizada acerca do método utilizado na análise dos discursos dos educandos, se torna necessário explicar também outro recorte realizado. É de experiência dos pesquisadores que realizar análise de discurso em um número grande de questionários poderia levar à uma perda da qualidade analítica e uma repetição dos dados obtidos, desta maneira, algumas formas de recortes foram utilizadas para que dos 50 questionários 20 fossem analisados no método aqui apontado.

Primeiro recorte fora o maior número de questões respondidas (1), alguns dos educandos sentiram-se coagidos em não responder o questionário em todas as questões, mesmo que fosse garantida o anonimato, pois os questionários eram entregues em lugares não visíveis pelo professor, após o final dos encontros. O segundo recorte se dá na complexidade das respostas (2), alguns alunos não se preocuparam em dialogar sobre suas respostas e se mantiveram no “sim e não”, o terceiro recorte se dá pela busca de questionários dialogados e respondidos completamente (3) e por fim chegamos ao total de 20 artigos analisados, mais completos e sem identificação dos autores.

A fim de contemplar nossas hipóteses e inquietações científicas, foram destacadas 03 categorias de análise que, por sua vez, se desdobrarão em subcategorias. A primeira categoria é “Educação Semipresencial”, a segunda “Ensino de Sociologia”, o terceiro “Desempenho na educação semipresencial”. A análise das falas dos educandos sobre estas perspectivas nos possibilitará deduzir sobre os temas, perfazendo uma discussão teórica e prática sobre os mesmos. Afirmamos aos leitores interessados na construção destas percepções dos autores que peçam, via e-mail de contato, as tabelas completas que foram mantidas como arquivo, mas não adicionadas à este texto devido à limitação de páginas e grande extensão das falas dos discentes. A partir de agora, iremos analisar as categorias definidas.

4.1 Educação Semipresencial

A primeira categoria “educação semipresencial” pretende analisar a percepção do educando sobre a modalidade semipresencial de ensino, qual a importância atribuída por eles à essa forma de ensino, qual o papel do educando e do professor no semipresencial.

A primeira subcategoria (A1) é sobre o entendimento do educando acerca da educação semipresencial. O primeiro grupo de alunos (01, 05, 14, 16) sintetiza o ensino semipresencial como forma de ensino que é realizada parte presencial e outra parte no meio

online. Essa definição é encontrada em Voigt (2007) “a educação semipresencial é como uma ponte que liga a modalidade presencial clássica com a moderna educação a distância”. Nessa perspectiva, temos o sétimo e o nono grupo (alunos 08 e 09, respectivamente), que definem a forma semipresencial de educação como uma forma dinâmica, que mescla o ensino virtual com o que foi discutido em sala de aula, e permite flexibilidade nos horários.

Em contraponto aos grupos citados, as respostas do terceiro (aluno 04), sexto (aluno 07), oitavo (aluno 10) e décimo (aluno 12) grupos entendem que essa modalidade é uma forma de não ter o acompanhamento do professor durante todo o processo de ensino e aprendizagem, economizar espaço físico, ter disciplinas com carga horária menores, e ter disciplinas que não seriam ministradas em sala de aula. Essas respostas chamam atenção pelo fato de que no modelo de ensino semipresencial implantado na instituição pesquisada, além dos dois encontros presenciais, o docente fica disponível diariamente para orientar os educandos, por meio da ferramenta de comunicação “chat”, e em caso de dúvidas surgidas fora do horário de chat, o educando pode usar a ferramenta de comunicação assíncrona “Diálogo entre aluno e professor” para entrar em contato com o professor, que responderá ao aluno dentro de 24 horas úteis, mas mesmo assim, fica evidente que uma parcela de alunos entende que não há a participação do professor durante todo o desenvolvimento da disciplina.

A resposta sobre o não uso do espaço de sala de aula surpreende pela simplicidade da resposta, dissertam sobre outros pontos didáticos, esse educando focou na economia do espaço físico, fato que realmente ocorre, mas que não é o aspecto fundamental da modalidade. O entendimento do grupo 08 (aluno 10) de que a modalidade em questão oferta disciplinas que não seriam ministradas em sala de aula, preocupa por revelar a percepção de que as disciplinas semipresenciais não seriam trabalhadas presencialmente, fato que não se afirma ao verificarmos as matrizes curriculares anteriores à implementação do semipresencial, o que sinaliza a não compreensão dos educandos acerca da modalidade. Por fim, a resposta do décimo grupo (aluno 12) demonstra a percepção do educando quanto à carga horária da disciplina, a qual é considerada menor que a das outras presenciais, levando-nos a compreender que apenas os encontros presenciais estão sendo computados pelo aluno, já que a disciplina completa possui 60 horas.

A segunda subcategoria (A2) foca percepção que o educando possui sobre o seu papel na educação semipresencial. Antes de nos debruçarmos nas respostas, é válido pontuar que um dos vieses da educação mediada por tecnologias, seja ela semipresencial ou totalmente à distância, é a autonomia do aluno no processo de aprendizagem o que não significa ausência do professor (Voigt, 2007).

Nesse prisma, todos os grupos, com exceção do grupo 7 (aluno 10) e do grupo 11 (aluno 18), respondem, que o papel do aluno é estudar o material a distância, se dedicar aos estudos, interagir com outros alunos, sanar as dúvidas nos encontros presenciais, dar a mesma importância que é dada às disciplinas presenciais para as semipresenciais. Dessa forma, verifica-se que os alunos têm consciência de que as disciplinas semipresenciais requerem autonomia da parte deles para a condução do “estudo dos materiais à distância”,

e que essa forma de educação reserva os momentos presenciais para tira-dúvidas, ao invés de aulas expositivas.

Por último, o grupo 11 demonstra que para ele, o papel do educando é “aprender matérias”, sem fazer menção a qualquer aspecto mais aprofundado sobre o papel do aluno. Apesar de serem poucos os alunos que demonstraram pouco conhecimento sobre o aluno do semipresencial, as respostas obtidas são preocupantes pelo fato de que os alunos matriculados na disciplina semipresencial de Sociologia não ingressantes, ou seja, já tiveram experiências prévias com outras disciplinas semipresenciais.

A terceira subcategoria (A3) aborda a concepção do aluno acerca do papel do professor na educação semipresencial. Dentre as respostas dadas, temos dois aspectos bem reforçados, sendo que um deles é a disponibilidade de tempo para auxiliar o aluno e esse realmente é um aspecto importante do professor semipresencial, visto que a maior parte da disciplina é realizada a distância, tornando imprescindível que o professor tenha tempo para dirimir as dúvidas dos alunos, orientá-los e motivá-los ao estudo.

Ainda sobre a disponibilidade do professor, ressaltamos que no modelo utilizado pela instituição pesquisada, é regra que o professor fique online (via chat) ao menos uma hora diária para tratar das dúvidas dos alunos, ou seja, o professor dessa instituição cumpre com o seu papel de disponibilidade de tempo para o aluno.

O outro aspecto bem pontuado nas respostas é a habilidade do professor em ser claro ao responder ao aluno, fator que também é imprescindível na educação mediada por tecnologias. É preciso que a resposta do professor tenha uma agilidade para que não atrapalhe o aprendizado do educando no modelo semipresencial, distanciando aluno de professor.

4.2 Ensino de Sociologia

Nesta categoria pretende-se analisar a percepção dos educandos com relação ao ensino de Sociologia na modalidade semipresencial, se eles gostariam que ela fosse presencial e qual a importância que os alunos pesquisados atribuem à tal pesquisa. Nosso objetivo é, além de debater o ensino da disciplina em si, diferenciar disciplina de modalidade, ou seja: a Sociologia é bem-vinda como disciplina em qualquer modalidade de ensino?

O primeiro tema é a importância da disciplina para a vida acadêmica (B1). Ressaltamos que neste ponto, boa parte dos alunos irão apontar que a Sociologia é importante para sua vida acadêmica, pessoal ou profissional, concedendo-lhes visões históricas, modernas ou multiculturais da sociedade. Como fuga da regra, destacamos dois grupos de discursos além do citado acima, o primeiro é formado por categorias de habilidades profissionais (alunos 09, 12, 15 e 18) que falam de ampliação de visão acadêmica, comunicação e estabelecimento de relações interpessoais. O segundo grupo afirma que não é uma disciplina que agrega ao curso, ambos alunos (16 e 17) são do curso de Fisioterapia, mesmo que as diretrizes curriculares nacionais para o curso de Fisioterapia afirmem que o egresso

deva exercer sua profissão articulada com o contexto social (CNE, 2002), tal qual falam em maior ou menor grau, as diretrizes curriculares dos cursos de graduação no Brasil.

Creemos que o ensino de Sociologia é visto com bons olhos por vários motivos, quer seja pela influência da fala docente nas aulas e relações virtuais, das discussões presentes nas redes sociais, resquícios mnemônicos do ensino médio, dentre outros.

No segundo ponto (B2) é analisada a pergunta: Você gostaria que a disciplina fosse presencial? Os alunos que afirmaram ser a favor (11 alunos) da disciplina na modalidade presencial afirmaram que a mesma possui muito conteúdo para pouco tempo de estudo e que as aulas presenciais poderiam facilitar a compreensão dos textos da disciplina. Estas falas significam que a questão é o aproveitamento da disciplina e a apreensão do conteúdo e desconhecem os alunos as possibilidades de outras metodologias de ensino da disciplina como debates, júris simulados, atividade de campo, dentre outras.

Uma considerável parte (08 de 20) dos alunos consideram que sua apresentação na modalidade semipresencial é suficiente e que a mesma “não é o foco do curso”. Estes alunos são dos cursos de Biomedicina, Medicina, Odontologia e Fisioterapia. É interessante perceber que a disciplina, apesar de ser importante, não é foco do curso e o modelo semipresencial (“rápido”) é considerado suficiente por esta parte dos educandos.

Precisa-se rever o papel do ensino de Sociologia e de outras disciplinas de formação humana, não apenas no desenho curricular, mas no imaginário do corpo docente e discente das instituições de formação superior. Mesmo que o ensino superior e a educação civilizadora estejam amparados no tripé do saber teórico, da competência técnica e do caráter político das relações sociais, para uma parte considerável dos alunos pesquisados a disciplina de Sociologia encontra-se à margem do seu processo de formação.

Precisamos perguntar se o ensino das disciplinas humanas são um “anexo” às disciplinas específicas para que não reneguemos aos jovens a capacidade de “pensar o futuro” e participar das mudanças sociais que ainda virão orientando futuros profissionais dentro de uma incapacidade social de conviver e pensar o diferente.

4.3 Desempenho na Educação Semipresencial

Nesta categoria, pretende-se avaliar o desempenho dos educandos com relação as formas da avaliação usadas no semipresencial na Instituição de Ensino Superior. Foram destacadas 03 subcategorias que serão analisadas a seguir.

No que tange ao ponto C1 (fatores de reprovação), os alunos indicam alguns fatores principais, como o tempo das aulas (presenciais) que é pouco, as atividades à distância que são muitas e complexas e ocorrem sem a supervisão do professor, assim como a falta de tempo e a falta de um professor para tirar dúvidas. Sobre estes pontos, podemos analisar algumas questões referentes à análise do perfil discente que estuda no semipresencial da Instituição de Ensino Superior.

Nesta geração os alunos são frutos de uma educação voltada para a disciplina das ações educacionais. De acordo com os processos gerais da educação no capitalismo

tardio, voltado para a padronização como se espera do “proletário ativo” no mercado de trabalho, não educamos nossos jovens para uma vida intelectual ativa (Enguita, 1989). No Brasil, isso pode representar que a análise progressista da educação da escola nova falhou em seus elementos centrais, o “aprender a aprender” fora substituído por um aprender a se adaptar, sem a liberdade intelectual que pensavam os escolanovistas (SAVIANI, 2008). Independentemente do que se pode afirmar teoricamente o fato concreto é que os discentes não estão, ou não se sentem, preparados para a educação semipresencial, por isto precisam de um professor “para tirar dúvidas” e entendem o conteúdo como “difícil”.

Outra questão que podemos destacar é o conflito existente entre a educação presencial e semipresencial. As disciplinas semipresenciais são consideradas como um complemento “rápido” das disciplinas presenciais (pois duram 03 meses, podem ser feitas à qualquer momento, por terem apenas uma aula obrigatória, dentre outros motivos). Afirmam que algumas disciplinas “importantes” deveriam sair do modelo semipresencial, como a bioestatística.

No fator “importância das aulas presenciais” (C2) 07 dos alunos entrevistados vão afirmar que estas auxiliam a guardar os conteúdos ministrados, conteúdos estes que não podem ser apreendidos no ambiente virtual. Outros discentes (07) vão afirmar que as aulas presenciais possibilitariam debates, que consideram essenciais para o desenvolvimento da disciplina de Sociologia. De fato, a desconstrução dos processos naturalizados da sociedade pode ocorrer na conjunção entre fala e teoria, onde o aluno é protagonista da percepção. A fala destes discentes não quer dizer que isto não ocorra virtualmente, mas que “é como se não ocorresse”, pensamento este oriundo, dos métodos indicados pelas Orientações Curriculares Nacionais para o ensino de Sociologia no Ensino Médio (2006).

O ponto “principais dificuldades das avaliações” (C3) vai versar sobre as dificuldades apontadas pelos alunos no processo de aprendizagem. Parte considerável dos alunos (08) afirmara que há uma espécie de dificuldade para responder as questões discursivas da disciplina. Estas questões são formuladas relacionado reflexões pessoais, teoria e análise da conjectura política, buscando estabelecer uma visão crítica da sociedade e a dificuldade dos mesmos em responder tal nível de questão nos remete, primeiramente, à dificuldade de leitura esperada do ingresso devido as condições de formação da educação básica, segundo ao processo de alienação cultural que vivem os indivíduos que vivem sobre normatização imposta pelas mídias sociais e outras formas de comunicação de massa (Harvey, 2009).

Outro grande grupo de alunos (07) vai relacionar suas dificuldades nas avaliações com o tempo, de leitura do Guia de Estudos (material de apoio escrito pelo professor da disciplina), para realização das atividades, o tempo de aula presencial ou dedicação à disciplina do semipresencial. Sobre a questão do tempo, pode-se afirmar que o caráter “inferior” das disciplinas em relação às disciplinas presenciais somam sobre a gestão do tempo do educando, mas também pode-se atribuir o tempo diminuto (03 meses do início ao fechamento da disciplina) para realização das atividades e avaliações, ocorrendo

simultaneamente ao calendário presencial.

Podemos afirmar como fato é que as questões avaliativas passam por análise externa, que visa proporcionar a qualidade pedagógica da questão, o Guia de Estudos passou por análise institucional e o docente tem sua curta experiência (em termo de tempo) no ensino superior baseada na educação semipresencial e a distância, atuando como tutor na Universidade Aberta do Brasil (UAB). Estes dados nos falam que os conteúdos avaliativos e a formação docente tendem a diminuir as desigualdades que possam vir a ocorrer no processo de avaliação. No entanto, sabemos que os processos formativos e pedagógicos visam diminuir os ruídos da comunicação professor-aluno, mas não os eliminar, coisa que não pode ocorrer para o próprio fator democrático da sala de aula.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento tecnológico pode ser uma ferramenta importante para o acesso e aprimoramento dos processos educacionais. Este artigo, apesar de não intensificar a análise desta questão, aponta para outro aspecto importante, e empírico, das possibilidades que pretendesse alcançar no futuro: nosso educando está pronto para a inserção de mediações tecnológicas na educação ou educação à distância? Os nossos dados comprovam é que os educandos estão com dificuldades não apenas tecnológicas, mas culturais (cultura educacional e de consumo) de acessar o aprendizado a partir da tecnologia.

Não sabem o papel do professor, do aluno e não conseguem se posicionar neste espaço: para ele é mais interessante que o aluno “aprenda matérias” e o professor “passe matérias” do que as múltiplas faces e possibilidades da educação superior e a mediação tecnológica. Igualmente não sabem especificar o papel do ensino de Sociologia e compreendem a disciplina, na modalidade que se encontra, como uma ferramenta de apoio, relegada ao segundo plano.

Concluirmos então que temos muito o que caminhar no sentido de buscar uma real inserção tecnológica na educação e no ensino de capacidades críticas medidas pela tecnologia, cremos que esta pesquisa e os dados apontados podem auxiliar, assim como elucidaram os pesquisadores na compreensão de suas falhas, acertos na prática docente.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições Setenta, 2009.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean Claude. **A reprodução: Elementos para uma teoria do ensino**. trad. Reinaldo Bairão. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

BRASIL. **Sítio de Informações e debate sobre a Prova Brasil - QEdu**. Disponível no link <http://www.qedu.org.br/>, acessado em 03 de Maio de 2016.

Ciências Humanas e suas Tecnologias/Secretária de Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2006.

Conselho Nacional de Educação, CNE. **Resolução CNE/CES 4, de 19 de Fevereiro de 2002, Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Fisioterapia.** Brasília, 2002.

ENGUITA, Mariano Fernández. **A Face Oculta da Escola: Educação e Trabalho no Capitalismo.** Trad. Tomaz Tadeu da Silva. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

HARVEY, David. **A Condição pós-moderna: Uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural.** 18ª Edição. Trad. Adail Ubiraja Sobral; Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Loyola, 2009.

MEAD, Margaret. **Adolescência y Cultura in Samoa.** 2ª Ed. Buenos Aires: Samoa, 1961.

SAVIANI, Dermeval. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil.** 2ª Edição. Campinas: Autores Associados, 2008.

SOBRE A ORGANIZADORA

Andreza Lopes: Doutora e Mestre em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina. Especialista em Educação a Distância e em Auditoria Empresarial. Graduada em Administração e Pedagogia. Professional & Self Coaching. Experiência há mais de 15 anos na área de Educação com ênfase em Educação a Distância, mídia do conhecimento, ensino -aprendizagem e desenvolvimento de competências. Das diferentes atividades desenvolvidas destaca-se uma atuação por resultado, como: coach e mentora acadêmica, professora, palestrante, pesquisadora, avaliadora de artigos e projetos, designer educacional e consultora EaD. Como consultora atuou com projetos de segmento público e privado a partir de diferentes parcerias, como: IESDE, UFSC; CEDERJ; Cerfead/IFSC; IMAP e Delinea Tecnologia Educacional. Autora de livros e artigos científicos. Fundadora do Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico Andreza Lopes (IPDAAL) onde atua como CEO e Facilitadora do Programa de Coach e Mentoria Acadêmico em Ação (www.andrezalopes.com.br).

SOBRE OS AUTORES

Adriana Rodrigues: Professora da Universidade de Uberaba - UNIUBE; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Uberaba - UNIUBE; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCar; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU; Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU; Grupo de pesquisa: GEPIDE - Grupo de Estudos e Pesquisas em Instrução, Desenvolvimento e Educação; E-mail para contato: adriana.rodrigues@uniube.br.

Alex Itiro Shimabukuro: Professor da Pontifícia Universidade Católica De Campinas (Puc-Campinas); Graduação Em Bacharelado Em Física Pela Universidade Estadual De Campinas (Unicamp); Mestrado Em Física Pela Universidade Estadual De Campinas (Unicamp); Doutorado Em Matemática Aplicada Pela Universidade Estadual De Campinas (Unicamp); Pós-Doutorado Em Matemática Aplicada Pelo Instituto De Física Teórica – Unesp/São Paulo; E-mail para contato: shima@puc-campinas.edu.br

Allan Diego Batista Belém: Professor da EEEP Violeta Arraes; Graduação em Geografia pela Universidade Regional do Cariri; Grupo de pesquisa: Uso de tecnologias.

Ana Carolina Guedes Mattos: Professora da Prefeitura Municipal de Juiz de Fora (MG); Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Juiz de Fora; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora; Grupo de pesquisa: membro do Grupo de Pesquisa Aprendizagem em Rede (GRUPAR); E-mail para contato: carolguedemat@gmail.com

Ana Caroline Lima Assis: Analista de Treinamento da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas – SPC Brasil; Graduada em Pedagogia pela Universidade Paulista (UNIP); E-mail para contato: ana.assis@spcbrasil.org.br

Ana Silvia Sartori Barraviera Seabra Ferreira: Coordenadora do Núcleo de Educação a Distância e Tecnologias da Informação em Saúde (NEAD.TIS) da Faculdade de Medicina de Botucatu da UNESP; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação - Mestrado Profissional em Pesquisa Clínica; Graduação em Publicidade e Propaganda pela Universidade do Sagrado Coração - USC - Bauru - São Paulo; Especialização em Gestão da Educação a Distância pela Universidade Federal de Juiz de Fora; Mestrado em Fisiopatologia Experimental dentro da linha de pesquisa “Aplicação de recursos informatizados e de Telemedicina na otimização de procedimentos educacionais e assistenciais” pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; Doutorado em Biologia Geral e Aplicada pelo Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP; Pós-Doutorado em Pesquisa Clínica pela Faculdade de Medicina da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP; E-mail para contato: ana.ferreira@unesp.br

Andrea Bonequini: Graduação em Letras – Licenciatura Plena em Português e Inglês pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) - Fundação de Ensino Superior de Passos (FESP) – Faculdade de Filosofia de Passos. Mestranda em MBA – *Master Business Administration* pela *Kaplan Business School* em Sydney - Austrália. E-mails: andrea.bonequini@hotmail.com / andrea.bonequini@gmail.com

Andréia Teixeira: Professor da Educação Básica das Redes Públicas Estadual e Municipal no Estado de Minas Gerais; Graduação em Letras Português e Espanhol (2004). Centro Universitário de Belo Horizonte,

UNI-BH, Belo Horizonte - MG. Graduação em Pedagogia. (2017) no Instituto Superior de Educação Elvira Dayrell, ISEED - MG. Especialização em Língua Portuguesa - Leitura e Produção de Textos (2005) no Centro Universitário de Belo Horizonte, UNI-BH, Belo Horizonte, Brasil; Especialização em Psicopedagogia. (2017) na Faculdade de Nanuque, FANAN, Nanuque, Brasil; Especialização em Docência no Ensino Superior. (2017) na Faculdade de Nanuque, FANAN, Nanuque, Brasil; Mestrado Profissional em Educação e Docência pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, FAE/UFMG, Belo Horizonte, Brasil (2016). E-mail para contato: andrea.teixeiranl@hotmail.com ou andreiadigitalettras@gmail.com

Andressa Cristina Santos: Graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) - Fundação de Ensino Superior de Passos (FESP) – Faculdade de Filosofia de Passos. Grupo de Pesquisas STIS – Seminários Teóricos Interdisciplinares/Grupo Texto Livre (coordenação de assuntos internos); E-mail: andressa.educadora@gmail.com

Antônia Lucélia dos Santos Mariano: Coordenadora Escolar da EEEP Raimundo Saraiva Coelho; Graduação em Biologia pela Universidade Regional do Cariri; Especialização em Gestão Escolar; Grupo de pesquisa: Uso de tecnologias.

Athos Denis Eulalio: Professor da Universidade Paulista - UNIP; Graduação em Sistemas de Informação pela Faculdade das Atividades Empresariais de Teresina - FAETE; Mestrado em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância pela Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE;

Caio Abitbol Carvalho: Graduado em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Pós Graduado em Docência e Gestão na Educação a Distância pela Universidade Cândido Mendes; Mestrando em Políticas Públicas e Formação Humana pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Participante do grupo de Pesquisa “Aprendizagem, subjetivação e cidadania”; Bolsista de Iniciação Científica (CNPQ) no Projeto “Educação Continuada Docente com Apoio da Tecnologia de Informação e Comunicação” e Bolsista de Iniciação Científica (UERJ) no Projeto “Formação Humana e Tecnologias da Informação e a Comunicação: A Educação Superior e Seus Desafios na Oferta de Disciplinas com Mediação Tecnológica”; Prestador de Serviço em projetos no Instituto Multidisciplinar de Formação Humana com Tecnologias da UERJ. E-mail: caioacarvalho@hotmail.com

Carla Denize Ott Felcher: Professora Formadora do Curso de Licenciatura em Matemática a Distância – UAB/UFPEL. Licenciatura em Matemática pela Universidade Católica de Pelotas – UCPel; Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática – UFPel; Mestrado em Políticas e Gestão da Educação - CLAEH/UY; Doutorado em Educação em Ciências – UFRGS; carlafelcher@gmail.com

Claudio Kirner: Professor da Universidade Federal de Itajubá; Graduação em Engenharia Elétrica pela Universidade de São Paulo; Mestrado em Engenharia Eletrônica e Computação; Doutorado em Engenharia de Sistema e Computação; Pós-Graduação pela Universidade do Colorado Springs, Estados Unidos; E-mail: ckirner@unifei.edu.br ou ckirner@gmail.com

Crisna Daniela Krause Bierhalz: Professora da Universidade Federal do Pampa – Unipampa; Pedagoga pela Universidade Federal de Pelotas – UFPel; Mestre em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG; Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC/RS; crisnabierhalz@unipampa.edu.br

Cyntia Belgini Andretta: Professor da Pontifícia Universidade Católica De Campinas (Puc-Campinas); Graduação Em Bacharelado Em Jornalismo Pela Pontifícia Universidade Católica De Campinas (Puc-Campinas) E Licenciatura Em Letras Pela Universidade Estadual De Campinas (Unicamp); Mestrado Em Jornalismo E Literatura Pela Universidade Estadual De Campinas (Unicamp); Doutorado Em Teoria Literária Pela Universidade Estadual De Campinas (UNICAMP); E-mail para contato: cyntia.andretta@puc-campinas.edu.br

Daniela Tissuya Silva Toda: Docente no Instituto Federal de Rondônia; Graduada em Sistemas de Informação pelo Instituto Luterano de Ensino Superior; Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Rondônia; Contato: daniela.toda@ifro.edu.br

Dênisson Neves Monteiro: Professor do Instituto Federal Goiano, *Campus* Campos Belos, Goiás; Graduação em Administração de Empresas pela Universidade Federal de São João del Rei; MBA em Hotelaria pelo SENAC Grogotó/Barbacena, Minas Gerais; Mestrado em Turismo e Gestão Hoteleira pela Universidad de Girona. Barcelona/Espanha; Doutorado em Direção e Administração de Empresas pela Universidad Politécnica de Catalunya. Barcelona/Espanha; E-mail para contato: denisson.monteiro@yahoo.com

Dennys Helber Silva Souza: Professor da EEFM José Bezerra de Menezes; Graduação em Ciências Sociais pela Universidade Regional do Cariri; Grupo de pesquisa: Uso de tecnologias.

Dessano Plum De Oliveira: Professor da Universidade Federal de Itajubá; Graduação em Ciências Biológicas pela Universidade de Ensino e Pesquisa de Itajubá; Mestrado em Ensino de Ciências; E-mail: dessanoplum@unifei.edu.br ou dessanoplum@gmail.com

Elaine Cristina de Freitas: Analista de Treinamento da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas – SPC Brasil; Graduada em Administração de Empresas pela Universidade SENAC-SP; E-mail para contato: tt2bella@hotmail.com

Elena Maria Mallmann: Professor da Universidade Federal de Santa Maria -UFSM; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria –UFSM e Programa Mestrado Profissional em Tecnologias Educacionais em Rede da UFSM; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Santa Maria -UFSM; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria -UFSM; Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina; Pós-Doutorado em X pela Universidade Aberta de Portugal; Grupo de pesquisa: Grupo de Estudos e Pesquisas em Tecnologias Educacionais em Rede (GEPETER); E-mail para contato: elena.ufsm@gmail.com

Eloiza da Silva Gomes de Oliveira: Doutora em Educação pela UFRJ; Líder do Grupo de Pesquisa “Aprendizagem, subjetivação e cidadania”; Professora Associada da UERJ. Diretora do Instituto Multidisciplinar de Formação Humana com Tecnologia da UERJ (IFHT/UERJ); Pesquisadora Associada do Laboratório de Inovação em Saúde (LAIS/UFRN); E-mail: eloizagomes@hotmail.com

Ely Priscila Pardin Silva: Analista de Negócios da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas – SPC Brasil; Graduada em Educação Física pela UNINOVE – Universidade Nove de Julho; E-mail para contato: priscila.padin@spcbrasil.org.br E-mail: Gislene.lisboa@ueg.br

Eniel do Espírito Santo: Doutor e pós-doutor em Educação. É professor adjunto na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), coordena o Núcleo de Educação Continuada Digital na SEAD/UFRB e o curso de especialização em Tecnologias e Educação Aberta e Digital, realizado entre Universidade Aberta de Portugal e UFRB. Lidera a linha de pesquisa Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na Educação no Grupo de Pesquisa em Tecnologias Educacionais, Robótica e Física (G-TERF). Autor do livro "Leitura e Produção do Texto Acadêmico" (2016) e coautor do livro "Modelo Pedagógico Virtual UFRB: por uma educação aberta e digital" (2018).

Fabiana Gonçalves dos Reis: Professora da Universidade Estadual de Goiás na modalidade a distância pelo Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede – CEAR/UEG; Membro do corpo docente da pós-graduação em Gestão Pública – PNAP/CEAR/UEG; Graduação: Licenciatura em Ciências Biológicas – UEG/GO; Mestrado em: Agronomia – UFG/GO; Doutorado em: Genética e Biologia Molecular – UFG/GO; Grupos de Pesquisas: Biodiversidade oculta: acesso à diversidade citogenética e reprodutiva de pequenos mamíferos não voadores do cerrado; E-mail: fafireis286@yahoo.com.br

Fernanda De Oliveira Soares Taxa: Professor da PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS (PUC-CAMPINAS); Graduação em PEDAGOGIA pela PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS (PUC-CAMPINAS); Mestrado em PSICOLOGIA EDUCACIONAL pela UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP); Doutorado SANDWICH em PSICOLOGIA EDUCACIONAL pela UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP) / UNIVERSIDADE DE BARCELONA; Pós Doutorado (em andamento) pelo Departamento de Educação e Ensino a Distância pela Universidade Aberta (Portugal); Grupo de pesquisa UNESP-CNPQ – Psicologia da Educação Matemática; E-mail para contato: fernanda.amaro@puc-campinas.edu.br

Fernando Rocha Athayde: Graduação em Direito pela Faculdade de Direito de Varginha (FADIVA); Graduação (licenciatura) em Sociologia pela Faculdade Paulista São José; Especialização em Educação Empreendedora pela Universidade Federal de São João del Rei; Especialização em Gestão Pública Municipal pela Universidade Federal de Juiz de Fora; E-mail para contato: fernandorochaathayde@ig.com.br

Gabriel Moura Souza Miranda Rodrigues: Graduando em Pedagogia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Geraldo Magela Severino Vasconcelos: Professor da PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS (PUC-CAMPINAS); Graduação em BACHARELADO E LICENCIATURA EM FÍSICA pela UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP); Mestrado em FÍSICA pela UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP); Doutorado (em andamento) FÍSICA pela UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP); E-mail para contato: geraldo.vasconcelos@puc-campinas.edu.br

Gislene Lisboa de Oliveira: Professora da Universidade Estadual de Goiás na modalidade a distância pelo Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede – CEAR/UEG; Membro do corpo docente da pós-graduação em Gestão Pública – PNAP/CEAR/UEG; Graduação em: Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC/GO; Mestrado em Biologia pela Universidade Federal de Goiás – UFG/GO; Doutoranda em educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC/GO. Grupos de pesquisas: Implementação da política de formação de professores para e na EaD: desafios e possibilidades na UEG. A formação e a capacitação de professores

da UEG para e na modalidade EaD. OBSERVATÓRIO SÉCULO XXI O declarado e o oculto na formação do intelectual/educador/crítico do curso de Pedagogia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. OBSERVATÓRIO SÉCULO XXI: Professores formados na PUC Goiás em tempos de produção flexível e sociedade midiática: Configurações de Gênero e Representações Profissionais. Levantamento Laboratório de comunidades de aprendizagem, pesquisas e práticas em EaD. Montagem de uma coleção de referência de Antrópodes Peçonhentos.

Jakeline Amparo Villota Enríquez: Formación Académica Finalizada: Mg. Enseñanza, Filosofía e Historia de las Ciencias, Universidad Federal da Bahía, 2016. Licenciada en Matemáticas, Universidad del Cauca, 2013. Actualmente Doutoranda em Educação. Posición Actual: Profesora Adscrita a la Facultad de Educación de la Universidad Santiago de Cali.

Jonas dos Santos Colvara: Possui Mestrado em Educação pela Universidad de la Empresa - Uruguay, Graduação em Administração pela Universidade do Tocantins, é especialista em Gestão Licenciamento e Auditoria Ambiental pela Universidade Norte do Paraná. Atualmente é Diretor de Unidade nível assistente na Faculdade Anhanguera de Caxias do Sul. Mestre em Administração, graduado em Administração pela Universidade do Tocantins, é especialista em Gestão Licenciamento e Auditoria Ambiental pela Universidade Norte do Paraná. Atualmente é coordenador acadêmico, coordenador dos cursos de administração e ciências contábeis e coordenador do NAID – Núcleo de Inclusão, Acessibilidade e Direitos Humanos na Faculdade Anhanguera de Caxias do Sul, atua como Gerente de Produção na Ricardo Ramos Construtora Ltda. E é Sócio Diretor da Empresa J2 e Associados – Assessoria e Consultoria.

José Arimatés de Oliveira: Professor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Graduação em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Especialista em Gestão Universitária pelo CRUB/Université du Québec; Mestrado em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Doutorado em Administração de Empresas pela Escola de Administração de Empresas de São Paulo – FGV; Pós-Doutorado na área de Psicologia Organizacional; *E-mail* para contato: arimates@gmail.com

José Oberdan Leite: Coordenador Escolar da EEEP Raimundo Saraiva Coelho; Graduação em Letras pela Universidade Regional do Cariri; Especialização em Gestão Escolar; Grupo de pesquisa: Uso de tecnologias.

Judilma Aline de Oliveira Silva: Professora da Faculdade Machado Sobrinho de Juiz de Fora; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Viçosa; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora; Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora pela Universidade; Grupo de pesquisa: Grupar/UFJF; Bolsista da Capes; E-mail para contato: judilma@gmail.com

Juliana Sales Jacques: Professor da Universidade Federal de Santa Maria -UFSM; Graduação em Letras pela Universidade Federal de Santa Maria -UFSM; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria -UFSM; Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria -UFSM; Grupo de pesquisa: Grupo de Estudos e Pesquisas em Tecnologias Educacionais em Rede (GEPETER); E-mail para contato: juletras.jacques@gmail.com

Juliana Signori Baracat Zeferino: Professor da PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS (PUC-CAMPINAS); Graduação em FARMÁCIA pela Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP); Doutorado em FARMACOLOGIA pela FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL

Katia Maria Limeira Santos: FORMAÇÃO ACADÊMICA: Mestra em ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA pela Universidade Federal de Sergipe - UFS (2017). Mestra em EDUCAÇÃO pela Universidade Tiradentes → UNIT (2017). Possui graduação em PSICOLOGIA pela FACULDADE PIO DECIMO (2006) e graduação em PEDAGOGIA pela FACULDADE PIO DECIMO (1996). Graduanda em Licenciatura em História pela Universidade Tiradentes → UNIT. Pós-Graduada em Neuropsicologia e Neuropsicopedagogia pela Faculdade Pio Décimo. Pós Graduada em Psicoterapia Transpessoal pela Universidade Federal /SE. Pós Graduada em Qualidade e Produtividade na Organização e Instituição de Ensino pela Universidade Federal de Sergipe. Formação em Psicanálise pelo Instituto Freudiano França/Brasil. Formação em Criança, Adolescência e Família pela Universidade Federal de Sergipe. Participa do Grupo de Pesquisa Políticas Públicas, Gestão Socioeducacional e Formação de Professor → GPGFOP; Subgrupo Educação Rural da UNIVERSIDADE TIRADENTES → UNIT e do Grupo de Pesquisa ECULT pela Universidade Federal de Sergipe. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL: Têm experiência no Ensino Superior e Educação a Distância (UNIVERSIDADE TIRADENTES → UNIT/ FACULDADE PIO DÉCIMO / FACULDADE MASTERIDEIA / UNIVERSIDADE VALE DO ACARAÚ → UVA / UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE → UFS. Tem experiência como Professora de Pós Graduação no Curso de Psicopedagogia → FACULDADE PIO DÉCIMO). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Criança , Adolescentes e Processos Cognitivos; Psicóloga e Psicopedagoga Institucional e Clínica.

Letícia Pedruzzi Fonseca: Professor Adjunto III da Universidade Federal do Espírito Santo; Graduação em *Desenho Industrial - Programação Visual* (2005) pela Universidade Federal do Espírito Santo; Mestrado em *Design* (2008) pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro; Doutorado em *Design* (2012) pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro; - Grupos de pesquisa: *Laboratório de Design Instrucional – LDI* (www.lidiufes.org); *Laboratório de Tecnologias de Apoio a Redes de Colaboração – LabTAR* (www.labtar.net); *Laboratório de Design: História e Tipografia – LadHT* (www.ladht.com); e grupo de pesquisa *Imprensa e circulação de ideias: o papel dos periódicos nos séculos XIX e XX*; E-mail para contato: leticia.fonseca@ufes.br

Lisete Funari Dias: Professora da Universidade Federal do Pampa; Graduação em Licenciatura em Física pela Universidade Federal de Pelotas – UFPel; Mestrado em Ensino de Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – FURG; Doutorado em Educação em Ciências pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS (em andamento); Grupo de pesquisa: Estudos e Pesquisa em Educação em Ciências e Química - EPECIQ- dgp.cnpq.br/dgp/espelhorh/5738457184189921 ; lisetedias@unipampa.edu.br

Luis Gabriel Valdivieso Gelves: Professor colaborador do Instituto de Ciências Biomédicas – ICB da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ; Professor-Tutor na área de química em EaD nos projetos e ações pedagógicas para professores de ensino médio da Fundação *Centro de Educação a Distância do Estado do Rio de Janeiro* (CECERJ); Graduação em química em 2003 pela Universidade Industrial de Santander (Colômbia); Mestrado em química em 2008 pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Doutorado em química pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Especialização em 2015 em Planejamento, Implementação e Gestão da EaD – *PIGEAD* pela Universidade Federal Fluminense. *Laboratório de Novas Tecnologias de Ensino - LANTE* Pós-Doutorado em Biocatálise em 2013-2015 pelo Instituto Nacional de Tecnologia – INT no Laboratório de biocatálise – LABIC/DCAP; Pós-Doutorado em 2015-2018 na área de química medicinal pela Universidade Federal do Rio de Janeiro no Laboratório de avaliação e síntese de substâncias

bioativas - LASSBio; E-mail para contato: luisga011@hotmail.com

Luiz Fernando Ribeiro De Paiva: Professor da Universidade de Uberaba - UNIUBE; Gestor do curso Sistemas de Informação da Universidade de Uberaba - UNIUBE; Gestor do curso Tecnologia em Jogos Digitais da Universidade de Uberaba - UNIUBE; Graduação em Tecnologia em Processamento de Dados - UNIUBE; Aperfeiçoamento em Preparação de Recursos Humanos para Atuar em EAD - UNIUBE; Especialização em Análise de Sistemas – UNAERP; Especialização em Avaliação no Ensino Superior – UnB; Mestrado em Ciência da Informação – PUC-Campinas; Doutorando em Educação – UNIUBE. E-mail para contato: luiz.paiva@uniube.br

Mara Denize Mazzardo: Graduação em Educação Física pela Faculdade Salesiana de Educação Física; Especialização em Informática na Educação pela Universidade de Passo Fundo, RS; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria; Doutoranda em Educação pela Universidade Aberta de Portugal; Grupo de pesquisa: Grupo de Estudos e Pesquisas em Tecnologias Educacionais em Rede (GEPETER); E-mail para contato: maradmazzardo@gmail.com

Marcos Pereira da Silva: Graduação em Teologia em 2009 pelas Faculdades Evangélicas de Tecnologia, Ciências e Biotecnologia - FAECAD; Licenciatura em Pedagogia em 2013 pela Universidade Cândido Mendes/Instituto a Vez do Mestre - UCAM; Especialização em Docência do Ensino Superior em 2011 pela Universidade Cândido Mendes/ Instituto a Vez do Mestre - UCAM; Especialização em História de Israel em 2011- Faculdades Evangélicas de Tecnologia, Ciência e Biotecnologia - FAECAD; Especialização em Sociologia em 2012 pela Universidade Gama Filho - UGF; Especialização em Teologia - Universidade Gama Filho - UGF (2011-2012); Licenciando em Ciências Sociais em 2015 pela Universidade Luterana do Brasil - ULBRA; Pós-graduando em Planejamento, Implementação e Gestão de Cursos a Distância em 2015 pela Universidade Federal Fluminense – UFF; E-mail para contato: marcosps36@oi.com.br

Maria Francimar Teles de Souza: Coordenadora Pedagógica na EEEP Raimundo Saraiva Coelho; Graduação em Pedagogia pela Fundação Universidade Estadual Vale do Acaraú; Especialização em Gestão Escolar pela Faculdade de Juazeiro do Norte; Mestrado em Gestão e Política da Educação pela Universidad Centro Latinoamericano de Economía Humana – Claeh, Uruguai; Grupo de pesquisa: Uso de tecnologias; E-mail para contato: cimarteles@hotmail.com

Mariane dos Santos Franco: Analista de Treinamento da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas – SPC Brasil; Graduada em Português/Inglês pela UNIP – Universidade Paulista; Pós Graduação em Tradução: Português/Inglês pela Faculdade Metropolitana Unidas - FMU; E-mail para contato: mariane.s.franco@gmail.com

Marise Maria Santana da Rocha: Professora da Universidade Federal de São João del Rei; Membro do corpo docente do Núcleo de Educação a Distância (Nead) da Universidade Federal de São João del Rei; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de São João Del-Rei; Graduação em Ciências pela Faculdade Dom Bosco de Filosofia Ciências e Letras; Mestrado em Educação pela Universidade Federal Fluminense; Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; E-mail para contato: mariseufsj@yahoo.com.br

Marise Maria Santana da Rocha: Professora da Universidade Federal de São João del Rei; Membro do corpo docente do Núcleo de Educação a Distância (Nead) da Universidade Federal de São João del

Rei; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de São João Del-Rei; Graduação em Ciências pela Faculdade Dom Bosco de Filosofia Ciências e Letras; Mestrado em Educação pela Universidade Federal Fluminense; Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; *E-mail* para contato: mariseufs@yaho.com.br

Nelson De Carvalho Mendes: Professor da PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS (PUC-CAMPINAS); Graduação em ANÁLISE DE SISTEMAS pela PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS (PUC-CAMPINAS); Especialização em ENGENHARIA DE SOFTWARE pela UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP); E-mail para contato: nelson@puc-campinas.edu.br

Patricia Baston Frenhani: Professor da PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS (PUC-CAMPINAS); Graduação em NUTRIÇÃO pela PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS (PUC-CAMPINAS); Mestrado em CIÊNCIAS DOS ALIMENTOS pela UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP); Doutorado: HUMAN NUTRITION - JOHNS HOPKINS UNIVERSITY (BALTIMORE, MD, USA); E-mail para contato: patfrenhani@puc-campinas.edu.br

Patrícia Campos Lima: Graduação em *Desenho Industrial - Programação Visual* (2016) pela *Universidade Federal do Espírito Santo*; E-mail para contato: patty.pcl@gmail.com

Paula Faragó Vieira Barbosa: Professora titular III da Universidade Estácio de Sá, UNESA, Brasil; Tutora e orientadora de trabalho final desde 2010 da pós-graduação em EaD PIGEAD/LANTE/UFF; Graduação em Ciência da Computação em 2009 pela Universidade Gama Filho, UGF, Brasil; Especialização em Curso de atualização em formação pedagógica em EaD em 2005 pela Fundação Oswaldo Cruz, FIOCRUZ, Brasil; Mestrado em Inteligência Artificial em 2002 pelo Núcleo de Computação Eletrônica, NCE, Brasil; Doutorado em Computação de Alto desempenho em 2008 pelo Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia, COPPE, Brasil; E-mail para contato: farago.paula@gmail.com

Rafael Ademir Oliveira de Andrade: Coordenador de Licenciaturas no Centro Universitário São Lucas; Graduado em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Rondônia e Graduado em Pedagogia pela Universidade Cruzeiro do Sul; Mestre em Educação pela Universidade Federal de Rondônia; Membro do grupo de pesquisa Diálogos: Economia e Sociedade (UNISL) e História da Educação do Brasil (UNIR). Contato: profrafaelsocio@gmail.com

Rodrigo Nonamor Pereira Mariano De Souza: Professor da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância da Universidade Federal Rural de Pernambuco; Graduação em Bacharel da computação pela Universidade de São Paulo - USP; Mestrado em Ciência da Computação pela Universidade de São Paulo - USP; Doutorado em Ciência da Computação pela Telecom ParisTech;

Rosa Cruz Macêdo: Diretora da EEEP Raimundo Saraiva Coelho; Especialização em Gestão da Educação Pública pela Universidade Federal de Juiz de Fora; Graduação em Biologia pela Universidade Regional do Cariri; Mestrado em Desenvolvimento Sustentável pela Universidade Federal do Cariri; Grupo de pesquisa: Uso de tecnologias; E-mail para contato: obccariri@gmail.com

Rosiclei Aparecida Cavichioli Lauermann: Professor do Colégio Politécnico da Universidade Federal

de Santa Maria; Graduação em Informática pela Universidade Federal de Santa Maria; Mestrado em Engenharia de Produção na área de concentração em Tecnologia da Informação pela Universidade Federal de Santa Maria; Grupo de pesquisa: Grupo de Estudos e Pesquisas em Tecnologias Educacionais em Rede (GEPETER); E-mail para contato: rcavich@gmail.com

Sabrina Bagetti: Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Santa Maria -UFSM; Especialização: Tecnologias da Informação e comunicação aplicada a Educação pela Universidade Federal de Santa Maria -UFSM; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria -UFSM; Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria -UFSM; Grupo de pesquisa: Grupo de Estudos e Pesquisas em Tecnologias Educacionais em Rede (GEPETER); Bolsista de doutorado pela CAPES; E-mail para contato: sabribagetti@gmail.com

Silvana Denise Guimarães: Gestora de Capacitação Presencial e EaD do SPC Brasil; Graduada em Pedagogia: ênfase em Educação à distância e treinamento Empresarial Pela UNIVALI Universidade do Vale do Itajaí; Especialista em Design Instrucional para EaD. Pela Faculdade de Administração, Ciências, Educação e Letras, FACEL; Especialista em Curso de Especialização em Metodologia da Educação pela Unisul - Universidade do Sul de Santa Catarina; E-mail para contato: silsorrir@gmail.com

Suzana dos Santos Gomes: Professor da Universidade Federal de Minas Gerais; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais; Graduação em Pedagogia (1994) na Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Belo Horizonte - MG. Especialização em Supervisão Educacional (1997) na Universidade Católica de Minas Gerais – PUC MINAS; Especialização em Avaliação Escolar (2001) no Centro Universitário de Belo Horizonte – UNIBH; Mestrado em Educação na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais - FaE/UFMG - (2003). Programa de Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão; Doutorado em Educação na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais - FaE/UFMG - (2010). Programa de Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão; Pós Doutorado em Educação pela Universidade de Lisboa – UL e Universidade de São Paulo – USP – em curso (2018); E-mail para contato: suzanasgomes@fae.ufmg.br ou suzanasgomes@gmail.com.

Tatiane Chaves Ribeiro: Graduação em Letras pela Universidade Federal de São João del Rei; Mestrado em Letras – Teoria Literária e Crítica da Cultura pela Universidade Federal de São João del Rei; Doutorado em Letras – Linguística e Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais; E-mail para contato: tatianechaves@ymail.com

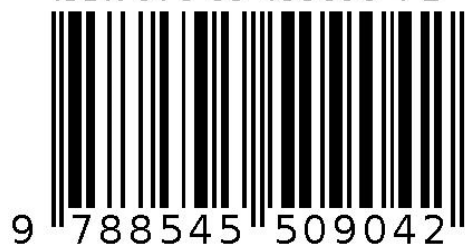
Valéria Soares de Lima: Professora da Universidade Estadual de Goiás na modalidade presencial no Câmpus de Anápolis de Ciências Exatas e Tecnológicas, e na modalidade a distância, pelo Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede – CEAR/UEG; Membro do corpo docente da pós-graduação em Gestão e Saúde – PNAP/CEAR/UEG. Graduação em: Licenciatura em Pedagogia com habilitação em: Orientação educacional – Faculdade UNICESP – Faculdade de Educação. Bacharel em Teologia pela Faculdade Teológica Nacional: Centro de Graduação e Pesquisa. Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal de Goiás – UFG; Mestra em educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC/GO; Grupo de pesquisa: A Corporeidade/Subjetividade e a Educação Sexual nos Espaços Escolares na Contemporaneidade – PUC/GO. Políticas Educacionais e Gestão Escolar – PUC/GO; E-mail: valeria.lima@ueg.br

Valeska Guimarães Rezende Da Cunha: Professora da Universidade de Uberaba - UNIUBE; Pesquisadora, membro colaboradora do Mestrado Acadêmico em Educação e do Mestrado Profissional em Formação docente para a educação básica; ambos da Uniube; Licenciada em Pedagogia (Supervisão e Orientação Vocacional) pelas Faculdades Integradas de Uberaba e Bacharel em Tecnologia em Processamento de Dados pela Universidade de Uberaba; Especialista em Educação a Distância pela Universidade Católica de Brasília; em Metodologia do Ensino e aprendizagem de Língua Estrangeira pela Faculdade São Luís e em Educação pela Faculdade Claretianas; Mestrado em Linguística pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU); Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU); Consultora Ad Hoc da Universidade de Uberaba. Participa da Comissão de Relações Internacionais e é Membro do Comitê de Ética em pesquisa para seres humanos; Email para contato: valeska.guimaraes@uniube.br

Victor Kraide Corte Real: Professor da PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS (PUC-CAMPINAS); Graduação em COMUNICAÇÃO SOCIAL pela Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP); Mestrado em COMUNICAÇÃO SOCIAL pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP); Doutorado em CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP); E-mail para contato: victor.real@puc-campinas.edu.br

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-455090-4-2



9 788545 509042